



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano III N.º 51 17 de agosto de 2010

Em Defesa das Mulheres!

Plenária Nacional da UGT aprovou Carta de Joinville, que repudia violência contra as mulheres.



Indignação diante da violência contra a mulher marcou a sessão solene de abertura da 10ª Plenária Nacional da União Geral dos Trabalhadores, sendo realizada em Joinville, no Estado de Santa Catarina. A indignação marcou a fala do **presidente nacional da UGT Ricardo Patah**, por conta dos números estarrecedores da violência contra a mulher. “Não podemos deixar de nos indignar com essa violência, onde segundo estatísticas 28 mulheres são assassinadas por dia”, afirmou Patah.

A **10ª Plenária da Direção Executiva Nacional** aprovou a “**Carta de Joinville**” que dá início a campanha permanente da UGT em repúdio a todas as formas de violência contra a mulher.

É inadmissível que os agressores tenham as penas severas previstas em lei substituídas por cestas básicas ou prestação de serviços comunitários, num claro desrespeito a Lei Maria da Penha.

“Mais lamentável e condenável é a decisão do Superior Tribunal de Justiça, que recentemente votou pela necessidade da própria vítima denunciar a agressão, num claro retrocesso em relação ao disposto na Lei, que prevê denúncia pública para os casos de violência doméstica”, afirma **Valdir Vicente de Barros, Secretário de Políticas Públicas da UGT**.

Segundo ele, a **UGT** na sua campanha, que terá caráter nacional e internacional, vai exigir que os crimes contra as mulheres sejam considerados como “crimes de domínio público”, o que obrigará a ação imediata dos governos, através da apuração dos crimes cometidos contra as mulheres e a punição exemplar dos criminosos, sem depender da denúncia das mulheres que além de vítimas são ameaçadas por seus agressores.

Educação é Prioridade para o “Brasil que queremos”

Em sua intervenção na abertura da **10ª Plenária Nacional da União Geral dos Trabalhadores**, realizada em Joinville, no Estado de Santa Catarina, o presidente nacional da UGT Ricardo Patah voltou a enfatizar a questão da educação como uma das prioridades da central.



“Estamos fazendo a abertura em um teatro e temos essa necessidade de interatividade ou com as universidades ou com o mundo das artes. E hoje vamos ter aqui o Balé Bolshoi. Já fizemos o evento dos 100 anos do sindicalismo na Faap, e esses três anos estamos comemorando com balé, arte que significa leveza, determinação, disciplina, muito estudo e muita força de vontade. E isso passa o que a UGT realmente tem, ou seja, determinação, garra, vontade, somos cúmplice do povo brasileiro.”

Os alunos da Escola do Teatro Bolshoi realizaram apresentação artística na abertura da Plenária da União Geral dos Trabalhadores (UGT).

“A UGT mantém e amplia sua campanha a favor da Revolução na Educação para buscar saídas rápidas para grandes setores da classe trabalhadora brasileira, sejam jovens, de meia idade ou mais velhos, que como cidadãos querem ter o direito legítimo de participar da construção do nosso Brasil.”

Patah reafirmou a postura independente da UGT nas próximas eleições presidenciais. “A UGT não terá um candidato ou candidata preferencial para a presidência e libera as UGTs Estaduais e seus sindicatos filiados para apoiarem o candidato (ou candidata) com os quais tenha afinidade ideológica ou de acordo com as estratégias políticas regionais”.

“A UGT é da base. Quem determina os caminhos não é a direção nem a executiva nacional, mas a base da UGT, a central do povo brasileiro”, finalizou Ricardo Patah.

Mudou o perfil do eleitor brasileiro

Aumento da renda muda perfil do eleitor brasileiro, afirmam especialistas.

Com a saída de 9,5 milhões de pessoas da indigência e de 18,4 milhões da pobreza entre 2004 e 2008, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), os candidatos brasileiros se deparam este ano com um novo perfil eleitoral no país.

Na avaliação de especialistas ouvidos pela Agência Brasil, esses eleitores terão preocupações diferentes na hora de votar.

Para o cientista político da Universidade de Brasília (UnB), David Fleischer, quem antes trocava o voto por um prato de comida nas eleições, poderá agora demonstrar preocupações menos imediatistas.

‘Essas pessoas que tiveram uma ascensão social estarão mais preocupadas em preservar algum patrimônio. Elas provavelmente mudaram o lugar de moradia, seus filhos agora estudam, e elas estarão preocupadas com essas coisas’, disse. (Mariana Jungmann) (Agência Brasil)

UGT participa do Fórum Sindical das Américas

A **Confederação Sindical das Américas (CSA)** promoveu, no dia 12 de agosto último, o **Fórum Sindical das Américas** dentro do **Fórum Social das Américas**, em Assunção, no Paraguai. Mais de 500 sindicalistas discutiram temas como a precarização do trabalho, desenvolvimento sustentável, trabalho decente, conjuntura sócio econômica, mudanças políticas, militarização e tratados de livre comércio na região.



Os sindicalistas presentes, todos organizados em torno das principais centrais sindicais da região, aglutinadas em torno da **Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul**, que tem 13 centrais sindicais da **Argentina, do Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai** representando mais de 25 milhões de trabalhadores no continente, debateram também a defesa, manutenção e ampliação dos direitos trabalhistas, o aprofundamento dos processos democráticos e a busca de alternativas para manter o crescimento econômico contrária ao receituário neoliberal.

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** participou da mesa com o companheiro **Cícero Pereira da Silva**, que foi o mediador do 1o. Painel e do **companheiro Laerte Teixeira da Costa**, como mediador do 2o. Painel. **Valdir Vicente de Barros, Secretário de Políticas Públicas** e **Mônica da Costa Mata Roma, secretária adjunta da Integração para as Américas**, da UGT, participaram dos debates. (Marco Roza)

Carta de Joinville foi apresentada às Centrais Sindicais

Valdir Vicente, da **UGT**, apresentou a Carta de Joinville, que repudia violência contra as mulheres, às centrais sindicais do Mercosul durante a plenária da **Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul**.

Valdir Vicente destacou os seguintes pontos:

- A UGT exige o pleno respeito e cumprimento da lei 11.340 de 2006 (conhecida como Lei Maria da Penha), que reconhece a violência doméstica em todos os graus, seja física, sexual, patrimonial ou moral, e inclui a agressão psicológica: ameaça, humilhação, rejeição, discriminação.
- A UGT luta pela ampliação da rede de atendimento especializado, visando fortalecer as condições para que as vítimas continuem a denunciar com garantia de segurança e integridade.
- A UGT, dentro dos termos da lei, exige a punição exemplar dos agressores. O direito à vida e à integridade física e moral de todo ser humano. A UGT reafirma seu alinhamento aos compromissos contidos na Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres.
- A UGT reafirma sua luta contra a violência às mulheres e declara sua vontade de tudo fazer, no âmbito das suas competências, e em colaboração com os órgãos governamentais e entidades da sociedade civil, para mobilizar toda a sociedade para a questão da violência contra as mulheres e pela efetiva implementação da Lei Maria da Penha, que coíbe a violência doméstica e familiar contra as mulheres.
- A UGT, internacionalista que é, defende uma articulação mundial e rápida visando à libertação imediata da iraniana Sakineh Mohammadi Ashtiani, condenada à morte por apedrejamento. A defesa da vida não tem cor, fronteira, religião, nacionalidade, classe ou coisa do gênero.

Meio Ambiente, Energia e Trabalho

A **UGT** esteve presente em Montevideo nos dias 17 e 18 do corrente mês de agosto no **Seminário Regional de Meio Ambiente, Energia e Trabalho**. Vinte dirigentes de 8 países (Colômbia, Venezuela, Paraguai, Uruguai, Argentina, Chile e Brasil) discutiram a participação na COP 16 a realizar-se em Cancun (México) de 29 de novembro a 10 dezembro próximo. Um documento (assinado apenas pela **CSI**) foi discutido para ser levado a referida Cumbre da ONU no final do ano. A representação da UGT esteve a cargo de **Domingos Fernandes**.

Dia Internacional da Juventude

UGT Jovem se reúne com o Presidente Lula



Na manhã do dia 12 de agosto, quando se comemorou o **Dia Internacional da Juventude**, **João Vidal, Secretário Adjunto de Juventude da UGT e Vice-Presidente do Conselho Nacional de Juventude (Conjuve)**, junto com conselheiros estaduais e municipais de juventude se reuniram com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Vidal fez discurso representando toda a juventude da Sociedade Civil Organizada.

Durante o encontro, o presidente Lula assinou o decreto de convocação da 2ª Conferência Nacional de Juventude, a ser realizada em 2011. A primeira Conferência, que aconteceu em abril de 2008, na capital federal, mobilizou mais de 400 mil pessoas em todo o Brasil e resultou na definição de um conjunto de prioridades e resoluções que deverão nortear as políticas públicas de juventude em todas as esferas governamentais.

Na oportunidade também foram destacadas vitórias recentes da juventude brasileira como a aprovação da Emenda Constitucional nº65, a PEC da Juventude, que supriu uma lacuna existente na Constituição Federal, incluindo o termo jovem no capítulo dos Direitos e Garantias Fundamentais. Outra conquista foi a aprovação, em caráter definitivo pelo Senado, da adesão do Brasil a Organização Iberoamericana de Juventude - OIJ.

Democratização da Comunicação

Encontro de comunicadores sindicais em Assunção define uma Conferência Continental sobre o tema

Os sindicatos das Américas devem depender menos dos meios de comunicação empresariais para apoiar as suas próprias plataformas de comunicação. Essa foi uma das principais conclusões de um encontro de comunicadores sindicais da região patrocinado pela Confederação Sindical das Américas na capital paraguaia.

O **Coordenador de Imprensa da UGT, jornalista Mauro Ramos**, participou do encontro munido de farto material em vídeo e impresso para ilustrar seu pronunciamento sobre as ações da UGT no Brasil.

O **secretário-geral da CSA, Victor Báez Mosquera**, expressou o compromisso de apoiar sindicatos na construção de uma estratégia de comunicação continental. O dirigente destacou o desafio de reduzir os desníveis entre as centrais bem estruturadas e as outras que necessitam apoio na área de comunicação.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Rua Formosa, 367 - 24º andar CEP 01049-000 São Paulo - SP